

MUSEU terá o arquivo de Francisco Glicério.
01 jun. 1974.

O Estado de São Paulo, São Paulo,

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030953

Museu terá o arquivo de Francisco Glicério

Da Sucursal de Campinas

O Estado de São Paulo

1/6/74

Oito mil documentos inéditos — todos também microfilmados e que pertenceram ao arquivo do general Francisco Glicério — foram entregues ontem, à Prefeitura de Campinas, para o Museu Histórico da cidade, em organização no Bosque dos Jequitibás. Rodolpho de Freitas fez a entrega do acervo em nome da família Glicério, lembrando que o ex-prefeito Orestes Quércia iniciou, em 1971, os entendimentos para a microfilmagem, a fim de preservar os originais.

Francisco Glicério Neto, com quem a Prefeitura iniciou os contatos, deu logo o seu apoio à pretensão de Campinas (os documentos vinham sendo solicitados pelo Museu Republicano do palácio do Catete, no Rio de Janeiro) atendendo a disposições do testamento do general Francisco Glicério. Francisco Neto apenas exigiu para a entrega que nada fosse divulgado até que concluísse um livro sobre seu avô. Posteriormente, a família Glicério decidiu doar os próprios originais "como homenagem a Campinas e às suas autoridades municipais".

Rodolpho de Freitas traçou rapidamente a biografia de seu avô, dizendo que Francisco Glicério, "à época de seu casamento, era modesto inspetor de quartelão, que ganhava dois mil réis por mês e, para a viagem de nupcias, seus amigos tiveram que se quotizar, para lhe emprestar o dinheiro necessário".

Recordou que o general Francisco Glicério chegou a todos os grandes postos da República, manteve banca de advogado em Campinas e depois no Rio de Janeiro e "morreu tão

pobre como quando se casou", tanto que seus descendentes receberam, anos mais tarde, pensão do governo do Estado. Lembrou Rodolpho de Freitas que Glicério "pertenceu a uma época em que os paulistas, quando entravam ricos na política saíam pobres e se eram pobres saíam mais pobres ainda". Recordou que o general mantinha reuniões constantes com a mocidade em Campinas, visando despertar os sentimentos cívicos na juventude. Desse encontro participavam Júlio Mesquita, Alfredo Pujol e Herculano de Freitas, que Glicério apelidara de "os Três Mosqueteiros". Glicério visava a unidade nacional, ao fundar o Partido Republicano Federal.

Rodolpho de Freitas terminou oferecendo à prefeitura uma placa de bronze que ficou no gabinete de Glicério e a ele entregue pelos republicanos de Santa Catarina.

O secretário de Educação e Cultura da Prefeitura, professor José Alexandre dos Santos Ribeiro, frisou que "a cerimônia era o coroamento de uma série de entendimentos, sempre mantidos com êxito" e que assim "Campinas, com a documentação recebida, enrique-

cia o seu patrimônio cultural e histórico".

O prefeito Lauro Péricles Gonçalves, ao agradecer a documentação, leu a primeira cópia de uma carta na qual o general terminava com a frase "sempre o mesmo Glicério". Disse o prefeito que "muitas distorções da história brasileira poderiam ter sido evitadas, se todos os políticos pudessem, como Glicério, afirmar a todos os instantes que eram "sempre os mesmos".

De todos os documentos de Glicério foram feitos dois microfilmes. Um foi entregue ontem à Prefeitura de Campinas e outro ficou em poder da família, que o emprestará ao jornal "O Estado de S. Paulo" para obter elementos destinados às reportagens comemorativas ao centenário do jornal.

Compareceram ao ato o presidente da Câmara de Campinas, Antônio Rodrigues dos Santos Junior, César Costa, diretor de "O Estado de S. Paulo", Edith da Gama Cerqueira Glicério; Clóvis Francisco Glicério, Maria Luiza da Gama Glicério, e outras pessoas da família Glicério.

O prefeito Lauro Péricles Gonçalves informou que a documentação abrange especialmente a correspondência trocada entre Francisco Glicério e políticos da época que antecedeu à proclamação da República da qual, segundo o prefeito, "o general campineiro foi o cérebro".

Por sua vez, o secretário de Educação e Cultura de Campinas, José Alexandre dos Santos Ribeiro, anunciou que "os microfilmes (dos documentos) ficarão acessíveis aos historiadores que se interessam pela participação de Campinas nos acontecimentos que culminaram com a República".